



165

MARÇO

JORNAL DA SBOT

- ✓ 52º TEOT de volta ao formato presencial
- ✓ Dedicção além da Ortopedia
- ✓ SBOT firma acordos durante o AAOS Annual Meeting 2023
- ✓ James Paget, Jean Guyon e a anatomia

 **SBOT**
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Diretoria 2023

Presidente

João Antônio Matheus Guimarães

1º Vice-Presidente

Fernando Baldy dos Reis

2º Vice-Presidente

Paulo Lobo Junior

Secretário-Geral

Alexandre Fogaça Cristante

1º Secretário

Paulo Silva

2º Secretário

Tiago de Moraes Gomes

1º Tesoureiro

João Baptista Gomes dos Santos

2º Tesoureiro

André Kuhn

Diretor de Comunicação e Marketing

Francisco Carlos Salles Nogueira

Diretor de Regionais

Jamil Faissal Soni

Diretor de Comitês

Miguel Akkari

Expediente

Editor-chefe

Osvandré Lech

Conselho Editorial

Adriano Marchetto, Geraldo da Rocha Motta Filho, Gilberto Francisco Brandão, Marcelo Carvalho Krause Gonçalves, Marco Antônio de Castro Veado e Sandro da Silva Reginaldo

Edição

Bárbara Cheffer - Phototexto
barbara.cheffer@phototexto.com.br

Reportagem

Marina Damásio e Rafael Martins

Comercial

Liz Mendes - liz.mendes@sbot.org.br

Editoração

Ever Comunicação

Fotografias

As fotografias publicadas no Jornal da SBOT têm a sua autoria devidamente reconhecida em cada página, sempre que produzidas por profissionais ou bancos de imagens. As demais são provenientes de arquivos pessoais dos ortopedistas, gentilmente cedidas, e das comissões, regionais e comitês.

Sumário

Editorial	04
Palavra da Diretoria	05
52º TEOT de volta ao formato presencial	06
O TEOT para você!	10
Dedicação além da Ortopedia	13
O simples é muito rico!	15
Patologias da coluna vertebral são tema da Rádio SBOT em março	17
SBOT firma acordos durante o AAOS Annual Meeting 2023	17
Registro de Qualificação de Especialidade é gratuito até 31 de julho	18
Campanha: A Força Feminina da SBOT	18
James Paget, Jean Guyon e a anatomia	20
Vidas dedicadas à Ortopedia	21
Espaço das Regionais	24
Espaço dos Comitês	27
Agenda de Eventos	34
Desempenho dos investimentos do Plano SBOTPREV	35



Use este espaço para enviar
opiniões sobre os temas mais
publicados no Jornal da SBOT.
Envie seu e-mail para:
imprensa@sbot.org.br.

Editorial

”

A Ortopedia e a Tradição Familiar

A definição profissional inicia bem antes do ano de preparo ao vestibular. Filhos observam cuidadosamente a atividade dos pais, os exemplos mais próximos e precoces quando se trata de decidir o futuro profissional.

Na minha Passo Fundo são seis exemplos de filhos que seguiram não apenas a Medicina, mas a Ortopedia e a própria especialidade do pai: José e Paulo Renato Saggin (joelho), Tercildo e Gabriel Knop (quadril), Fernando e Fernando Lauda (coluna), Milton e Bruno Roos (quadril), Carlos e Carlos de Oliveira (mão), Orley e Rodrigo Tisot (coluna).

Na Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT), entre patronos e acadêmicos, outros exemplos semelhantes: Walter e Leonardo Albertoni, Neylor e Rodrigo Lasmar, José Carlos e Ricardo Affonso Ferreira, Egon e Carlos Henning, Glaydson e André e Pedro Godinho, Moisés e Carina e Camila Cohen, Luiz Antônio e Ana Laura Munhoz da Cunha, Donato e Mário Donato D'Ângelo, Edison e Leonardo Antunes, Romeu e Camila e Marcelo Krause, Luiz Carlos e Roberto Sobania, Flávio e Olavo Pires de Camargo, Sérgio e Caio Checchia, Marcio e Luiz Marcelo Malta, Arnaldo e Arnaldo Amado Ferreira, George e Rogério e Alexandre Bitar, Cleber e Ana Paccola, José Sérgio e Júlia Franco.

Presenciei mais uma vez a parceria e o entrosamento entre pai e filho unidos pelo mesmo ideal profissional dias atrás, ao visitar o Instituto Affonso Ferreira em Campinas, SP, onde recebi como doação uma espetacular coleção de livros médicos antigos e raros que muito contribuirá para o meu acervo. Lá fui recebido pelo icônico



Osvandré Lech
Editor-chefe



José Carlos e pelo igualmente destacado filho Ricardo. A família Affonso Ferreira escreve uma linda história na Medicina brasileira. O avô foi pioneiro da Otorrinolaringologia no Instituto Penido Burnier, o pai fez história na Ortopedia – cirurgia do quadril e na modernização da Comissão de Ensino e Treinamento da SBOT nos anos 1980, e o filho recebe reconhecimento internacional pela dedicação e cuidados aos povos indígenas muito antes que esse tema entrasse “em pauta política”.

Biografias inspiradoras como essas merecem ser mais bem conhecidas. Acompanhe as matérias desta edição.

Boa leitura!

Palavra da Diretoria

”

Em 2023, nos 88 anos da SBOT, a capital do país se tornará a capital da Ortopedia brasileira



Paulo Lobo
2º Vice-Presidente

Poucas sociedades médicas têm o privilégio de ter representações em todos os estados brasileiros. Poucas são as que conseguem ter mais de uma dezena de fortes comitês. Poucas são referência em educação continuada (CEC) e formação de especialistas (CET). Poucas são tão respeitadas dentro do Congresso Nacional, em participação efetiva nas políticas médicas, e ainda têm o seu próprio fundo de pensão (SBOTPrev).

A **Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT)** reúne tudo isso e é essa marca que estará indireta ou diretamente ligada a cinco importantes eventos da Ortopedia, em uma mesma cidade: Brasília.

A **diretoria 2023 da SBOT**, na gestão do sereno e competente João Antônio Matheus Guimarães (RJ), celebra esse momento e compartilha uma sequência de eventos que vão fazer da capital federal, neste ano, a capital da Ortopedia brasileira.



CBRATE 2023
VI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ARTROSCOPIA E TRAUMATOLOGIA DO ESPORTE
11 a 13 de maio | Brasília

Logo no mês de maio (11 a 13) teremos o CBRATE 2023, o **Congresso da Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (SBRATE)**. Como presidente do congresso, posso dizer que a traumatologia do esporte vai ser debatida na íntegra com renomados palestrantes nacionais e cinco internacionais, quatro deles de centros médicos oficiais da FIFA. Os ex-atletas consagrados, hoje senadores da República, Romário e Leila do vôlei já confirmaram presença na abertura e participarão de uma mesa-redonda: Resenha no Esporte.



8º CLOSED MEETING
BRÁSILIA | DF | 2023

Em agosto (17 a 19), será a vez do **Closed Meeting** do ombro, presidido pelo incansável Sandro Reginaldo (GO), celebrando assim os 35 anos de aniversário da **Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC)**. A elite da cirurgia do ombro se encontrará num evento de alto nível e terá como convidado internacional o renomado Willian Geissler (EUA), da Universidade do Mississippi.

“**Quando setembro vier**” – na semana do Dia do Ortopedista (19/9) acontecerá o XI Fórum das Regionais, repetindo a feliz edição do ano anterior e culminando com uma sessão solene no salão nobre da Câmara Federal, em homenagem ao dia da nossa especialidade, uma proposição do deputado federal Doutor Luizinho, ortopedista e no momento secretário de Saúde do Rio de Janeiro.



55º Congresso Anual
16 - 18 de Novembro 2023 BRÁSILIA

Aí, chega o mês de novembro (16 a 18), fechando o ano com a realização do **Congresso Anual da SBOT**. Os presidentes João Matheus (RJ), da SBOT; José Humberto (DF), do Congresso; Glaydson Godinho (MG), da Comissão Científica, e Fernanda Caffaro (SP), da CEC, juntamente com a eficiente equipe de eventos da Sociedade, esperam mais de 5 mil ortopedistas nesse que é considerado o maior evento de Ortopedia da América Latina. Portanto, ortopedista associado SBOT, arrume sua mala, embarque para a capital do seu país e desfrute de grandes momentos que só uma Sociedade com suas 27 regionais e seus 13 comitês pode proporcionar a você. SBOT, vale ser!

52° TEOT de volta ao formato presencial

Após dois anos sendo realizado totalmente on-line devido à pandemia da COVID-19, em 2023 o Exame para Obtenção do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT) aconteceu presencialmente para 951 candidatos. Composto por cinco provas (teórica, oral, anatomia, habilidades e exame físico/atitudes), o 52° TEOT ocorreu de 2 a 4 de março em Campinas, no estado de São Paulo.

Em entrevista para o *Jornal da SBOT*, Paulo Piluski, presidente da CET 2022-2023, conta como foi a prova e o desafio de realizá-la de maneira presencial depois de tanto tempo, destacando pontos altos, como o reencontro dos mais de 600 ortopedistas que trabalharam como examinadores, observadores e sombras. Neste ano, 555 ortopedistas passaram no exame (esse número pode mudar até o dia 30 de abril), seguindo a média de aprovação, mas Paulo faz um alerta para o número crescente de candidatos despreparados para a prova: “Esse despreparo é tanto técnico quanto psicológico. Vimos muitos candidatos que tiveram alguma dificuldade nas provas de habilidades e no exame físico. Ou seja, nas provas práticas, e talvez isso possa ser creditado à pandemia, durante a qual muitos hospitais ficaram sem atendimento prático, mas é algo que já vem sendo observado ao longo dos últimos anos”. Confira a seguir a entrevista completa.

Como foi voltar a realizar o exame presencialmente após dois anos de pandemia?

A volta do exame para o formato presencial foi marcada por dois pontos: pelo desafio logístico e organizacional e por ser um momento de reencontros bastante aguardado por todos os ortopedistas que participam da organização e estão envolvidos com o treinamento dos residentes. A alegria estava estampada no rosto de todos os examinadores, observadores e sombras durante os três dias do exame. Inclusive, foi gratificante ver a felicidade do nosso famoso sombra Edilberto Ramalho, uma figura que participa do TEOT há 44 anos sempre com a sua sineta, marcando o tempo de cada questão no exame físico. Era nítida a felicidade dele ao retornar para o exame presencial. Também foi emocionante ver ícones da Ortopedia como Luiz Carlos Sobania e Márcio

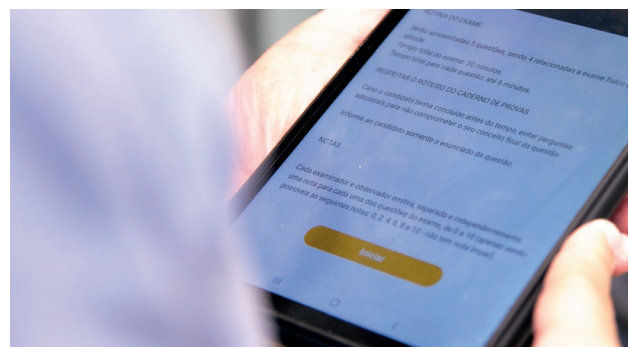
Malta, entre outros renomados especialistas prontos a auxiliarem na condução das provas.



Voltar a realizar o exame presencial, após dois anos de pandemia, foi muito desafiador. Tanto para a CET (com as questões logísticas) como para os candidatos, que já estavam acostumados com o exame on-line, um outro modelo de prova. Notamos que os candidatos tiveram uma grande dificuldade na parte prática, talvez devido à pandemia, e isso foi algo que nos chamou bastante a atenção.

Quais as novidades do 52° TEOT que você acredita terem contribuído para a qualidade do exame?

Nós tivemos o uso de tablets na prova do exame físico, em vez do tradicional caderno impresso com a sequência das questões e cartões resposta. Os examinadores tinham no tablet a sequência de questões e podiam dar a nota on-line e em tempo real. Isso agilizou muito o processo de resposta da prova de exame físico e foi muito bem-aceito pelos examinadores. É um processo com uma segurança bastante confiável e agora, após o TEOT, cabe à CET a análise do uso dessa ferramenta para ser implantada nos próximos exames. O novo sistema foi testado no exame físico e poderá ser estendido para as outras provas. Isso irá depender de uma análise técnica de custo a ser feita pela CET para os próximos anos.



Em comparação aos anos anteriores, os candidatos estavam mais ou menos preparados?

Como ocorre em todos os anos, há um número alto de candidatos bem preparados, mas também temos candidatos em nível intermediário e alguns muito despreparados para a prova. Esse despreparo é tanto técnico quanto emocional. Vimos muitos candidatos que tiveram alguma dificuldade nas provas de habilidades e no exame físico. Ou seja, nas provas práticas, e talvez isso possa ser creditado à pandemia, durante a qual muitos hospitais ficaram sem atendimento prático, mas é algo que já vem sendo observado ao longo dos últimos anos. Tivemos o agravante da pandemia, mas esse cenário (despreparo técnico) já vinha sendo percebido pela CET. Por outro lado, quando o candidato está muito bem preparado, ele faz o exame com tranquilidade.

Outro fato que nos chamou atenção foi o não comparecimento às provas. Tanto na prova escrita, na qual 105 pessoas não compareceram, quanto nas provas práticas, quando candidatos que fizeram a prova escrita não terminaram as outras provas. Também tivemos candidatos que desistiram durante a sequência dos exames e isso nos chamou atenção, pois foi um índice maior do que o observado nos anos anteriores.

Que orientação você dá para os residentes que pretendem participar do próximo TEOT?

Nossa orientação é que os candidatos iniciem a sua preparação logo no primeiro ano de residência. Não deixar para começar a estudar nos minutos finais, digamos assim. É essencial que o residente já comece os seus estudos desde o primeiro ano para já ir sedimentando esse conhecimento e o aprofundando. Não adianta começar a estudar seis meses antes e achar que fazer um curso preparatório vai dar a ele maior chance de passar na prova. O que faz o candidato ser aprovado é a leitura, a dedicação e o estudo. O que temos visto nesses últimos anos são candidatos com conhecimento bastante superficial e o que o TEOT avalia é o conhecimento mais aprofundado. Então, a leitura é essencial e isso deve ser feito desde o início da residência, não nos meses finais ou no R3. Para os próximos anos, é importante o residente ficar atento ao trabalho científico. Ele é obrigatório para a inscrição e neste ano tivemos muitos candidatos que não observaram isso e tiveram indeferimento da sua inscrição.

Há algo que gostaria de acrescentar?

Gostaria de agradecer a todo o grupo de pessoas que fizeram o TEOT acontecer como deveria. O exame é extremamente complexo e envolve muitos players. Foram feitas diversas reuniões e visitas técnicas para que tudo acontecesse de maneira adequada. Por isso, não posso deixar de agradecer a algumas pessoas. À Brunna e à Jéssica, as secretárias da CET, que foram incansáveis e que fazem um trabalho formidável que muita gente não vê. É um trabalho do dia a dia que faz com que tudo aconteça como tem que ser e no timing perfeito. Ao Gabriel e ao Davi, da Gráfica Lince, que nos auxiliaram muito. À Caprioli, na pessoa da Alexandra, ao Adimilson, à Adrian e ao Murilo (administrador, eventos e TI da SBOT, respectivamente) e David. Agradeço a todos que estiveram envolvidos de alguma forma na execução do TEOT.

Também aos nossos examinadores e observadores, pois sem eles a prova não acontece. Eles deixam de trabalhar, saem das suas cidades e vão até Campinas para que seja feito um exame de qualidade. São pessoas que estão envolvidas e comprometidas com o ensino e treinamento da ortopedia. Muito obrigado aos examinadores, observadores e sombras. Também um agradecimento às empresas que nos apoiaram, que são de extrema importância, especialmente para a execução da prova de habilidades. Elas nos fornecem o material e levam seus instrumentadores para que essa prova ocorra com a qualidade necessária.

Por fim, um agradecimento aos meus colegas da CET, em especial aos R3 que estão saindo junto comigo: o Gustavo Pacheco, o Rodrigo Duarte e o Marcelo Bragança. E a toda a Comissão que fica, aos novos membros que estão entrando e os que continuam, o meu muito obrigado. Desejo ao meu amigo Marcelo Jun, presidente da CET em 2023 e que fará o 53º TEOT, muito sucesso na condução da Comissão nesse período. Não posso deixar de agradecer aos presidentes Glaydson Godinho, que me conduziu à CET, Jorge dos Santos Silva e João Antônio Matheus Guimarães, que nos auxiliaram e nos deram toda a condição para fazer um exame de qualidade como foi o 52º TEOT.



Fotos: Paulo Fleury



Fotos: Paulo Fleury

O TEOT para você!

O Jornal da SBOT ouviu alguns candidatos que passaram pelo 52º TEOT, realizado em Campinas, de 2 a 4 de março de 2023. Confira os depoimentos e opiniões sobre a prova e como a SBOT pode ajudar na carreira desses novos profissionais.

Felipe Ramiro Trierveiler Paiva

28 anos, mora e atua em Passo Fundo, mas nasceu em Barão de Cotegipe (RS)



O que achou do 52º TEOT?

Muito bem organizado. Exame justo. Estrutura impecável. O examinado, em nenhum momento, fica desassistido.

Para você, qual é a importância do título?

Referência, um credenciamento não apenas profissional, mas também pessoal. É um marco de término de residência, de uma etapa complicada, mas de muito crescimento intelectual. É o orgulho de fazer parte de um grupo seleto de profissionais que, devido à dificuldade do exame, mostraram-se aptos para o mercado.

Qual é a sua expectativa de futuro dentro da Ortopedia?

Que muitos caminhos se abram, que muitas oportunidades surjam. Novas oportunidades de aprendizado e evolução profissional.

O que você conhece da SBOT além da prova?

Certamente a sociedade médica mais reconhecida na Medicina. Considerada a mais criteriosa e participativa no seguimento da carreira do associado.

Como acha que a instituição pode ajudar na sua vida profissional?

Além de ser um “selo” de qualidade, é uma forma de constante atualização.

Thiago Henrique Abrão Bertholini

34 anos, nasceu e atua em Campinas (SP)



O que achou do 52º TEOT?

Achei que o exame foi muito justo, bem equilibrado. A escrita com questões de variados graus de dificuldade, sem as temidas pegadinhas. Questões objetivas e diretas. A prova de Anatomia poderia ser em arquivo de PDF, vista a demora do dispositivo em carregar as imagens, mas as questões remetem à Anatomia necessária para um cirurgião. As demais etapas, de habilidades, atitudes, exame físico e oral, remetem ao cotidiano do ortopedista, com os temas mais frequentes e importantes da prática diária.

Para você, qual é a importância do título?

O título é um divisor de águas, não só na Ortopedia, mas para toda a classe médica. Indica que o médico obteve critérios necessários para atuar no mercado de trabalho e garantir o atendimento com qualidade e ética aos nossos pacientes.

Qual é a sua expectativa de futuro dentro da Ortopedia?

Com a abertura desordenada de escolas médicas, fica mais evidente a necessidade do fortalecimento das sociedades médicas que visam garantir o atendimento de qualidade à população. Pretendo iniciar uma subespecialidade e garantir um atendimento com mais qualidade.

O que você conhece da SBOT além da prova?

No início da residência fui cadastrado na SBOT júnior e sempre mantive o acesso ao site. Sempre fui estimulado pelos meus preceptores a participar dos eventos listados e organizados pela SBOT, além do acesso à Academia SBOT.

Como acha que a instituição pode ajudar na sua vida profissional?

Sempre tive acesso à SBOT, principalmente pelo site. A entidade é reconhecida pela representatividade na Ortopedia. Acompanhei vários eventos de atualização, muito importantes para a prática ortopédica. Também é importante salientar alguns benefícios como a SBOTPrev, a assessoria jurídica e a atualização científica.

Bárbara Gonçalves Rodrigues*27 anos, nasceu e atua em Belém (PA)***O que achou do 52° TEOT?**

O exame foi aplicado sob uma estrutura excelente e muita seriedade foi transmitida aos candidatos durante todas as etapas. A prova em si exigiu vasto conhecimento teórico e prático, com boa distribuição dos temas nas diversas áreas da Ortopedia/Traumatologia. Era necessário um bom preparo do candidato para contemplar as exigências da prova.

Para você, qual é a importância do título?

O título é o reconhecimento, frente à sociedade médica, de que o candidato apresentou uma formação adequada durante a residência e encontra-se apto a atuar como ortopedista/traumatologista. Além disso, também é uma segurança ao paciente na busca de um profissional qualificado.

Qual é a sua expectativa de futuro dentro da Ortopedia?

Após o término da residência de Ortopedia/Traumatologia e aprovação na prova de título, iniciei a residência de Cirurgia da Mão. Portanto, a meta é continuar investindo na minha formação, principalmente na área da microcirurgia.

O que você conhece da SBOT além da prova?

A SBOT é uma sociedade médica vinculada à AMB, que preza pela formação de especialistas de qualidade e pela boa atuação destes. Busca também promover encontros científicos e discussões acadêmicas para fins de atualização nos diversos temas da área.

Como acha que a instituição pode ajudar na sua vida profissional?

Os encontros realizados pela SBOT promovem atualizações literárias, troca de experiências profissionais e contato com grandes especialistas referência em suas respectivas áreas.

Igor Guedes Nogueira Reis*30 anos, atua em Belo Horizonte (MG), onde é R4 de Cirurgia de Joelho no Hospital das Clínicas da UFMG***O que achou do 52° TEOT?**

O 52° TEOT foi o marco do retorno à normalidade no pós-pandemia com a volta da prova presencial. A prova teórica foi difícil, como já esperado. A prova prática (oral, habilidades, exame físico, atitudes e Anatomia) foi muito compatível com o conhecimento e competências que são esperados de um ortopedista prestes a dar assistência à população. Foram notórios a dedicação, a organização e o planejamento empenhados pela SBOT na elaboração do exame e, como candidato aprovado, sinto orgulho de agora fazer parte de uma sociedade tão competente.

Para você, qual é a importância do título?

A importância prática do título é apresentar à população profissionais que possuem a competência necessária para assisti-la. Na minha opinião, a SBOT é um exemplo a ser seguido e todas as demais sociedades deveriam implementar um exame de título com tamanha relevância. Esse tipo de filtro ganha cada vez mais importância no cenário de um país cuja qualidade da assistência sofreu com a abertura indiscriminada de faculdades de Medicina. Esse título fornece segurança à população.

Qual é a sua expectativa de futuro dentro da Ortopedia?

Ao finalizar o Fellowship de Cirurgia de Joelho, almejo ainda conciliar mestrado e doutorado com minha carreira de ortopedista cirurgião de joelho e proporcionar o melhor cuidado possível aos pacientes que me procurarem.

O que você conhece da SBOT além da prova?

Além da prova, ouço muito falar dos cursos promovidos pela SBOT, congressos, reuniões científicas, além do suporte dado aos ortopedistas, fornecendo ferramentas que podem ser utilizadas na prática diária. Porém, não saberia especificar em detalhes.

Como acha que a instituição pode ajudar na sua vida profissional?

A meu ver, a instituição pode ajudar minha vida profissional fortalecendo cada vez mais a classe, conforme já tem feito ao longo de sua história.



Exame Oral durante o 52° TEOT

Samuel Bichara Melin

28 anos, nascido em Louveira (interior de SP), mas morador de São Paulo desde a faculdade. Atua na Santa Casa de São Paulo, no “Pavilhão Fernandinho Simonsen”, onde fez sua residência e seguirá no R4



O que achou do 52° TEOT?

O 52° TEOT foi diferente das últimas edições, pois voltou a ser no formato presencial, o que fez a prova ser bem completa. Cobriu bem a maioria dos assuntos “clássicos” e trouxe, principalmente para a prova escrita, algumas questões novas. No geral, achei uma prova exigente, porém bem equilibrada e valorizando o candidato que estudou pelas referências e teve contato com procedimentos e casos clínicos durante a residência.

Para você, qual é a importância do título?

O título, além de fortalecer a SBOT, uniformiza o ensino nas residências pelo país e, principalmente, exige que o R3 saia da residência com o conhecimento necessário para exercer a especialidade com qualidade.

Qual é a sua expectativa de futuro dentro da Ortopedia?

Acredito que a prova e o título da SBOT permitam a abertura de portas dentro da especialidade, começando pelo R4. Terminando a especialização, tenho a expectativa de seguir carreira própria, mas sempre me mantendo atualizado e, se possível, inserido em linhas de pesquisa ou grupos acadêmicos.

O que você conhece da SBOT além da prova?

Sei que a SBOT é uma das sociedades mais fortes do país, oferecendo conteúdo de atualizações nas mais diferentes áreas, cursos e uma atuação importante dentro das residências médicas, que é a base do nosso ensino.

Como acha que a instituição pode ajudar na sua vida profissional?

A instituição ainda tem muito a me oferecer em relação a conhecimentos relacionados ou não com a Ortopedia e Traumatologia, sempre com possibilidades de atualizações teóricas e network.

Dedicação além da Ortopedia



Ricardo Affonso Ferreira é ortopedista, filho de ortopedista e neto de cardiologista por parte de mãe e de otorrinolaringologista por parte de pai. Nascido nos Estados Unidos (em Peoria, no estado de Illinois, onde seu pai fazia residência), veio para o Brasil com 5 anos de idade para morar em Campinas (SP), onde vive até hoje.

Na cidade paulista, sua família é conhecida pela atenção e cuidado com a saúde há gerações. Porém, Ricardo sentia que precisava extrapolar o mundo médico e ir além das salas cirúrgicas. Proporcionar o cuidado de outras maneiras. Com esse sentimento, em 2002, na época com 45 anos de idade e já com uma carreira solidificada na Ortopedia, Ricardo e um amigo da Nova Zelândia embarcaram na aventura de subir o Pico da Neblina, localizado na Serra do Imeri, no Amazonas. O amigo não desconfiava, mas Ricardo já tinha a intenção de conhecer a aldeia Maturacá, povoada pelos Yanomami. “Essa foi a semente da ONG Expedicionários da Saúde (EDS). Quando visitei o local, vimos a realidade da saúde e a grande necessidade, principalmente de intervenções cirúrgicas, para cuidar deles. Muitas cataratas, hérnias, e foi aí que a ideia de criar a ONG abarcou o meu coração. A partir de 2003, há 20 anos, iniciamos o Expedicionários da Saúde”, conta Ricardo.

Desde então, 50 expedições já foram realizadas. “A nossa missão é cuidar da saúde, principalmente cirúrgica, de

povos indígenas que vivem geograficamente isolados com a mesma excelência que faríamos em grandes centros, como São Paulo”, explica Ricardo. Para isso, cada expedição conta com cerca de 80 voluntários entre médicos e staff. À medida que as expedições foram acontecendo, a ONG foi ampliando o seu atendimento em diversas especialidades. Atualmente uma empreitada engloba serviços de ortopedia, pediatria, clínica médica, dermatologia, ginecologia, urologia e otorrinolaringologia. Sempre com o objetivo de proporcionar um atendimento bem mais amplo e integrativo. “Na nossa primeira expedição, éramos um grupo formado por apenas quatro profissionais. A nossa última teve 90 voluntários e realizamos 400 cirurgias e 3 mil atendimentos em uma semana, além da doação de óculos de grau devido a uma parceria com a ONG Renovatio.”

O contato com uma outra realidade

Participar dessas expedições proporciona o contato com uma realidade completamente diferente, tanto para os voluntários que se dispõem a experienciar uma nova cultura, como para os indígenas, que passam a viver situações totalmente novas para eles. Para que esse intercâmbio ocorra da melhor forma possível, antes de iniciar a viagem a ONG EDS tem vários encontros com as lideranças indígenas para pedir permissão e saber o que pode ser feito ou não. Também são realizadas reuniões gerais com o antropólogo da região, que conta



como é a vida das pessoas, como seria um comportamento razoável, o que poderia ser considerado como uma atitude desrespeitosa e como o povo é. Ricardo explica: “A nossa atitude é sempre a de visitante. Eu falo para todos que participam: estamos tendo a oportunidade de conhecer uma cultura diferente, nem melhor ou pior que a nossa, apenas diferente, e devemos aproveitar essa chance para aprender algo novo. O respeito acima de tudo e por todos”.

Com tudo ajustado, a viagem começa. Um mês antes, uma equipe vai até o local para montar o acampamento. São construídos um hospital e uma base para os voluntários. São criadas estruturas enormes com alojamento, cozinha, salas de atendimento, banheiros etc. Geralmente uma expedição dura em torno de uma semana. “Eu sempre acompanho tudo de perto e fico mais tempo, em torno de 2 a 3 semanas. É uma experiência antropológica quando todos estão imbuídos do mesmo sentimento, o de cuidar das pessoas, e isso é muito legal! Todos que participaram gostaram muito e sempre querem voltar”, comenta o ortopedista. Não seria diferente quando você tem a possibilidade de vivenciar uma mãe enxergando seus filhos pela primeira vez depois de uma cirurgia de catarata. Ou então quando você vê a reação de uma criança quando veste os óculos pela primeira vez e volta a enxergar. “É mágica! E por ter a oportunidade de vivenciar tudo isso, de poder fazer algo de bom para essas pessoas, afirmo que sou muito privilegiado”, finaliza Ricardo Ferreira.

Prêmios da ONG EDS

Desde a sua criação, a ONG Expedicionários da Saúde já ganhou diversos prêmios pelo seu trabalho social. Entre eles, o Prêmio Empreendedor Social 2020 realizado pela *Folha de S.Paulo*, que reconheceu as principais iniciativas sociais no combate à pandemia; o Prêmio Melhores do Ano, na categoria “Inspiração”, em 2022; e o Prêmio Zayed de Sustentabilidade 2023, na categoria Saúde.



Números da EDS

- ✓ 50 expedições
- ✓ +300 voluntários cobriram uma área de mais de 500.000 km² desde 2004
- ✓ 9.837 cirurgias
- ✓ 70.819 atendimentos
- ✓ 126.019 exames e procedimentos
- ✓ 6.911 óculos doados

Conheça mais sobre a ONG: www.eds.org.br

O simples é muito rico!

Rua de Brilhante

*Se essa rua, se essa rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante
Para o meu, para o meu amor passar.
(Mário Lago e Roberto Martins)*

Por Cláudio Santili

Sempre vale lembrar o porquê de determinadas coisas terem sido criadas na nossa vida. Uma delas é exatamente esta coluna no *Jornal da SBOT*, que tem o nome aparentemente estranho, mas que, além do significado, pretende instigar que as pessoas deixem a timidez e inibição para escrever e conquistem uma posição “além do Xerém”.

Entre nós, ortopedistas, os assuntos são específicos, muito bem desenvolvidos e discutidos, mas somos antes de tudo um grupo de pessoas com vivências pessoais muito ricas, maravilhosas, e temos, sim, a possibilidade de sair do plano material cotidiano e criar. De acordo com a formação intelectual e cultural de cada um, associada com um pouco de treinamento, podemos, sim, narrar determinadas situações e criar histórias ou contos que possam transportar o leitor e estimular outras pessoas a escreverem. E é exatamente este o objetivo desta coluna, que tem no seu escopo o objetivo de resgatar o significado analógico desse nome “diferente”, que é Xerém!

Na verdade, xerém é uma comida feita à base de farinha de milho, comumente utilizada nas situações de dificuldade. Simboliza ou significa o lugar-comum, a coisa do “dia a dia”, e pode traduzir também a falta de riqueza, o trivial. Então, “alguém além do Xerém” significaria, no sentido figurado, aquele que ultrapassa o limite e vai além das barreiras estabelecidas pelo lugar-comum. Além de cumprir a “função”, se diverte, sonha e ESCREVE. Se compuser, melhor!



Peço-lhes que prestem muita atenção na poesia que cito adiante. Eu a recebi da doutora Mariana Gioielli Waisberg, esposa de um grande amigo meu. O casal faz parte do meu círculo pessoal de amizades e eu a consulto, frequentemente, para avaliar e analisar criticamente artigos ou crônicas que eu pretenda publicar. Veja que deliciosa e inocente é a essência dessa poesia. Deguste cada palavra, dissecando entre consoantes e vogais, como que voando, enquanto adentra o universo de “O paraíso”. Deixe sua mente flutuar, sorvendo nuances da sensibilidade feminina presente na narrativa especial de um olhar atento aos detalhes, olhar que evoca todos os outros sentidos, desde os comuns até os mais exóticos. Por fim, deixe-se levar pela capacidade inquietante que o texto tem de nos transportar para um período de Felicidade Plena que é a infância.

A autora não tem livro publicado, ainda! Não é conhecida, por enquanto! Mas tenho certeza de que tem a capacidade extraordinária de nos encantar, quando vamos pelo enredo das suas estrofes, como se fosse a nossa própria história.

O Paraíso

Um lugar peculiar
De difícil compreensão
Quando pequena
Achava que era mansão

Comida boa e quentinha
Comia-se até na televisão
Criança que lá entrava
Para comida nunca dizia não

Será uma casa de fada?
Lá de tudo podia
Coisas um tanto curiosas
Sem muita explicação

Descarga com cordinha
Torneira dava choque
Porta com janelinha
Taco estalava no chão

Cuco não cantava
Campainha era palma
Fogão tinha asa
Leiteira à noite armadilha para ladrão

Brinquei de boneca
Cacei formiga
Subi em árvore
Comi pitanga bichada do pé
Festa junina no quintal
Bagunça sem arrumação
Vi elefante na nuvem
Fogueira sem ser São João

Boneca de espiga
Desenhei com tijolo no chão
Balanço na árvore
Sal com limão

Até hoje me lembro
Do último dia em que lá pisei
Entrei de mansinho
Convite na mão

De longe a vi
No fundo do quintal
Vestido florido
Cabelo branquinho
Com seu avental
Vó vou me casar...

Dois meses depois
Ela se foi
E lá nunca mais voltei

Mas se um dia
Eu para o paraíso for
Já sei o que encontrarei

Patologias da coluna vertebral são tema da Rádio SBOT em março



Em março, o tema central do podcast Rádio SBOT foi a coluna vertebral. As discussões foram conduzidas por especialistas com um vasto conhecimento e experiência na área, e envolveram patologias, diferentes tipos de tratamento e desafios enfrentados pelos especialistas. Todos os episódios da Rádio SBOT estão disponíveis na Academia SBOT e também nas principais plataformas de áudio. No podcast você encontra atualização, questões referentes ao dia a dia do ofício, assuntos específicos e programas com temáticas especiais. Em abril, o módulo será sobre o trauma ortopédico. Não deixe de conferir!

SBOT firma acordos durante o AAOS Annual Meeting 2023

Entre os dias 7 e 11 de março, a SBOT marcou presença no AAOS Annual Meeting 2023. O evento aconteceu em Las Vegas, nos Estados Unidos, e é considerado um dos maiores congressos em Ortopedia e Traumatologia, trazendo diversos temas de atualização e novidades tecnológicas do mercado.

João Matheus Guimarães, o atual presidente da SBOT, Fernando Baldy dos Reis, vice-presidente, e outros colegas ortopedistas brasileiros participaram de importantes reuniões durante o congresso, além dos eventos institucionais, como a cerimônia de abertura e o tradicional café da manhã com as sociedades internacionais.

Na ocasião, Guimarães pôde se reunir com a presidência e a diretoria da American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS) e discutir assuntos relevantes para a colaboração entre as duas sociedades. “Apresentamos nosso projeto de educação continuada e acertamos a participação de dois palestrantes da AAOS no 55º Congresso Anual SBOT, em Brasília. Também esquematizamos um programa de intercâmbio para residentes brasileiros e estadunidenses. Certamente essa parceria renderá muitos frutos à SBOT”, afirma Guimarães.



Foto 1: Grupos de brasileiros no estande da SBOT

Foto 2: Encontro com o presidente da Sicot – Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et de Traumatologie no estande da SBOT. Da esq. para a dir.: o presidente da Sicot, Phillipe Herningou, João Matheus Guimarães e Fernando Baldy dos Reis

Foto 3: Encontro com a presidência da AAOS. Da esq. para a dir.: Felix H. Savoie, João Matheus Guimarães, Kevin J. Bozic (1º vice-presidente da AAOS) e Paul Tornetta III (2º vice-presidente da AAOS)

Registro de Qualificação de Especialidade é gratuito até 31 de julho



O Conselho Federal de Medicina (CFM) implementou no dia 1º de fevereiro a campanha de 180 dias de gratuidade para o Registro de Qualificação de Especialidade (RQE), que vai até o dia 31 de julho. O registro é um comprovante da qualificação e permite que os médicos aprovados na prova do título de especialista anunciem sua especialidade.

O RQE deve ser requerido através do CRM local, entretanto, as regras do processo variam de acordo com o estado. No canto superior esquerdo do portal do CFM, estão disponíveis os sites dos Conselhos Regionais de Medicina de todos os estados. Acesse e informe-se: portal.cfm.org.br.

Campanha: A Força Feminina da SBOT



A SBOT iniciou em 8 de março a campanha "A Força Feminina da SBOT", em celebração ao Dia Internacional da Mulher. Entre os dias 8 e 17 de março, foram divulgados nas redes sociais da SBOT depoimentos de algumas das mulheres que fazem parte da diretoria e contribuem para o avanço da Sociedade.

Elas compartilharam suas visões sobre o que é ser mulher médica ortopedista. Instituído pela ONU em 1975, o Dia Internacional da Mulher provoca a reflexão sobre a luta das mulheres por direitos e reconhece a importância de suas conquistas ao longo dos séculos.

Veja todo o conteúdo da campanha no Facebook e Instagram da **SBOT Nacional (@sbotnacional)**.



55º Congresso Anual
16 - 18 Nov 2023 **BRASÍLIA**

**PAGOU A ANUIDADE
SBOT 2023 ATÉ 31 DE MARÇO?
AGORA GARANTA
A SUA INSCRIÇÃO
NO CONGRESSO
PAGANDO APENAS
R\$ 100,00**

Inscreva-se: sbot.org.br/congresso

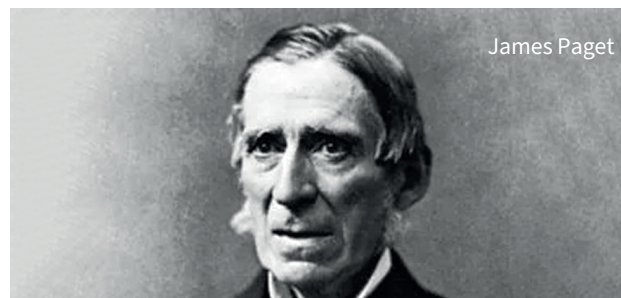
James Paget, Jean Guyon e a anatomia

Por Osvandré Lech

Sir James Paget (1814-1899) nasceu pobre em Yarmouth e era um dos 16 filhos da família. Aos 25 anos, trabalhava no laboratório do Hospital São Bartolomeu em Londres. Ele pretendia ser cirurgião; por isso, aprendeu de forma autodidata o latim, o grego, o alemão, o francês e o italiano, foi aprendiz de cirurgião por quatro anos e foi estudar anatomia no laboratório de **Johannes Muller** em Berlim. As suas contribuições foram variadas, entre elas: noções de cicatrização de tendão e de nervo, a primeira descrição da compressão do nervo mediano no túnel do carpo, a doença de Paget óssea e a doença de Paget do mamilo. Os historiadores reconhecem que Paget e **Rudolf Virchow** foram os fundadores da patologia. Ele foi também demonstrador de anatomia e subeditor do **London Medical Gazette**. Neste ínterim, ele era conhecido como “o maior pensador cirúrgico e orador da atualidade”. No entanto, somente 15 anos mais tarde foi-lhe dada permissão para atuar como cirurgião na Inglaterra.

A dificuldade em tornar-se cirurgião naquela época não foi imposta apenas a Paget. **Felix Jean Casimir Guyon** (1831-1920) graduou-se em Paris em 1858. Depois aprendeu anatomia por vários anos e se tornou professor de patologia cirúrgica. O seu maior foco de interesse foi a urologia, tendo se tornado um dos fundadores dessa especialidade. No entanto, o que o fez conhecido no mundo da ortopedia e na cirurgia do membro superior foi a descrição da “Loge de Guyon” (canal por onde passa o nervo ulnar ao entrar no punho), que foi descrita durante os seus longos anos de aprendizado de anatomia.

Toda a geração de cirurgiões do século XIX tinha que provar que conhecia toda a anatomia antes de iniciar a carreira de cirurgião. Este é um fato já esquecido nesta medicina que ensinamos e aprendemos no século XXI. Pode-se afirmar com segurança que a grande maioria dos ortopedistas que hoje atuam esteve em contato com a anatomia de dissecação somente no breve aprendizado do primeiro ano da faculdade. O restante do aprendizado foi apenas teórico, se houve algum.



James Paget



Jean Casimir Guyon

Atualmente, no impressionante número de 388 faculdades de Medicina existentes no Brasil – apenas em 2022 foi autorizada a abertura de 1.145 vagas de Medicina em 15 novas instituições, segundo as informações contidas no cadastro do MEC e divulgadas pelo Google em 10 de janeiro de 2023 –, a grande maioria delas substituiu o aprendizado da anatomia por dissecação de cadáveres pelo cômodo emprego de recursos audiovisuais e tecnológicos variados...

É comum ver os livros de anatomia no canto mais empoeirado das bibliotecas. Quando se abre um novo livro-texto ou periódico, a atenção é toda concentrada na técnica cirúrgica, especialmente se ela for de “implantes”. Esta é uma deformação muito perigosa na bagagem científica de um ortopedista e talvez um dos motivos para a discutível qualidade que os profissionais, especialmente os novatos, apresentam hoje.

A anatomia – tão bem aprendida por Paget e por Guyon – está para o cirurgião assim como a alavanca está para o matemático e gênio Arquimedes, que, eufórico com as suas invenções, assim se expressou: **“Dai-me um ponto de apoio e moverei o mundo”**.

Vidas dedicadas à Ortopedia: **José da Cunha Soares Londres**



Nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 11 de novembro de 1906. Filho do farmacêutico Manoel Soares Londres, proprietário da Farmácia Londres, e de Virgínia Soares Londres. José da Cunha teve dois irmãos médicos, Ivan e Genival, sendo este último cardiologista e um dos fundadores do Sanatório São Vicente (depois Clínica São Vicente), em conjunto com o psiquiatra Aluizio Cavalcanti Marques. Formou-se em 1928 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e estagiou nos Serviços de Cirurgia da Santa Casa, no Hospital São Francisco e na Assistência Pública Municipal.

Exerceu a vida profissional dentro das Forças Armadas, na Marinha, onde foi nomeado Primeiro Tenente Médico em 1929. Nos anos seguintes, criou a Assistência Médica e Social da Armada (AMSA), foi diretor-geral de Saúde da Marinha Brasileira. Ele foi agraciado com o prêmio Paes Leme do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e foi membro destacado da Academia Nacional de Medicina Militar. Aposentou-se no posto de Almirante Médico em 1966.

José da Cunha Soares Londres foi membro fundador da SBOT em 1935 e presidiu o 7º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, realizado no Rio de Janeiro em 1946. A programação social na então capital do país incluiu almoço no Jockey Club, Hipódromo da Gávea, com a presença do prefeito do então Distrito Federal, Hildebrando de Araujo Góes, e jantar de encerramento no Copacabana Palace, com posse da nova diretoria da SBOT. No quarto dia, além da tradicional visita aos hospitais da região, estava programado um coquetel oferecido pelo presidente do CBOT, José Londres, para todos os congressistas na sua residência, na Praia Vermelha. Tal recepção certamente não seria possível em tempos atuais, pois os eventos reúnem milhares de pessoas. No programa científico, a ênfase foram temas relacionados aos traumatismos de guerra, já que a II Guerra Mundial acabara havia pouco: “Readaptação



dos Feridos de Guerra”, “Conceito Atual da Transfusão de Sangue”, “Traumatismo de Extremidades na Campanha da Itália”, “Aquisições da Cirurgia Torácica na Segunda Guerra Mundial”, “Traumatismo de Joelho na Marinha de Guerra”. Nesse congresso foram inseridas muitas projeções de filmes cinematográficos de técnicas cirúrgicas. Pela primeira vez uma mulher proferiu uma conferência no CBOT: a Miss Rosita Putgnat discorreu sobre a importância da enfermagem ortopédica.

Presidiu a SBOT de 1947 a 1948, embora tenha participado intensamente das decisões da diretoria antes e depois disso. Faleceu em 1986.



Vidas dedicadas à Ortopedia: **José Carlos Affonso Ferreira**

Nasceu em Campinas (SP), em 21 de fevereiro de 1932, 13º integrante de uma família de 15 filhos – com pai, avô, tio paterno e cinco irmãos médicos. Fez todos os seus estudos em escolas públicas, em Campinas: Escola Normal Carlos Gomes, Ginásio Estadual Culto à Ciência e Faculdade Nacional de Medicina, na Praia Vermelha (RJ), formando-se em 1956.

Casou-se em agosto de 1956 com Maryse Amorim Villela, filha e irmã de médico. Mesmo antes da colação de grau, iniciou a residência em Ortopedia nos Estados Unidos. Na época, as residências formais eram raríssimas ou inexistentes no Brasil. Seu pai, formado no Rio de Janeiro em 1900, fez estágios em Cirurgia e Otorrinolaringologia em vários hospitais, considerados então como *non plus ultra*, em Paris e Viena, onde morou por oito anos – o pai contava muitas histórias de Viena, o que deixou ótimas impressões e o desejo de seguir o exemplo paterno. Antes da residência ortopédica havia necessidade do internato, que foi cumprido no Methodist Hospital em Peoria, Illinois, onde aprendeu inglês. O salário de interno era de US\$ 89/mês e, casado, tinha dificuldades financeiras, o que era compensado pelo trabalho da sua eterna namorada Maryse, em traduções do português, espanhol e francês para o inglês.

Iniciou a residência no St Francis Hospital, University of Illinois, entre 1957 e 1961, após ter feito curso de pós-graduação de seis meses na New York University, em 1959, onde estagiou no Bellevue Hospital NYU, no Sloan Kettering Memorial Hospital, em patologia óssea, e no Hospital for Special Surgery, famoso Centro de Ortopedia.

De volta a Campinas, em 1961, foi trabalhar no Instituto Penido Burnier, fundado por seu pai e pelo Dr. Penido Burnier, onde as sequelas de poliomielite eram na época muito numerosas. Durante sua residência aprendeu e operou inúmeros casos com transposições tendinosas, correção de contraturas, artrodeses, principalmente nos membros inferiores e também na coluna, na Casa



da Criança Paralítica, em Campinas. Descobriu um veio importantíssimo na Santa Casa de Valinhos, onde irmãs católicas canadenses haviam se estabelecido havia poucos anos e mantinham padrão de excelência, tanto nas enfermarias como no centro cirúrgico, local em que trabalhou de 1961 a 1976 e depois de 1990 a 1996.

Foram operados inúmeros casos ortopédicos e traumatológicos sob sua tutela, o que atraiu a atenção de vários recém-formados, iniciando-se assim uma escola de Ortopedia. Em 1963, fez parte dos primeiros ortopedistas da Faculdade de Medicina da recém-iniciada Unicamp, que funcionava precariamente na Santa Casa de Campinas.

Desde a sua juventude era aficionado por basquete, tendo participado de inúmeros torneios, campeonatos regionais e paulistas, jogando pelos clubes campineiros Regatas e Tênis. Na época era considerado de alta estatura por ter 1,89 m. Durante a faculdade, foi titular do time do Fluminense, sendo Campeão Carioca Aspirante em 1951 e angariou vários vice-campeonatos da Categoria Principal, perdendo apenas para o Flamengo, um time constituído por “profissionais”, enquanto seu grupo era formado, em sua maioria, por universitários. Em 1953, participou das Olimpíadas Universitárias Mundiais, em Dortmund, na Alemanha, ainda bastante danificada pela guerra. Seu grupo foi vice-campeão, perdendo apenas para os donos da casa. Por causa do desejo de conhecer Viena, abandonou o retorno das equipes para o Brasil junto com um amigo, filho de vienenses fugidos da guerra que havia participado da equipe de atletismo. Sem dinheiro, pegaram carona e atravessaram vários países até Viena, onde foram muito bem recebidos pelos parentes do Bubby e, mesmo com a pobreza evidente da região, foram empanturrados com *apfelstrudel*.

A visita de 15 dias na encantadora cidade confirmou o que seu pai dizia sobre o local. Voltaram a Londres e foram deportados pelo cônsul brasileiro, mas antes trabalharam alguns dias na rede de televisão e transmissão pública mais antiga do mundo, a BBC, fazendo seleção de notícias do Brasil. Em agosto de 1967, ajudado pelo reitor Zeferino Vaz, conseguiu bolsa de estudos com duração de um ano no Allgemeines Krankenhaus, na Universidade de Viena, berço da Ortopedia na época, e para onde se mudou com toda a família: Ricardo (10 anos), nascido nos EUA; Patricia (8 anos), carioca; e Isabela (6 anos), campineira. O sonho foi realizado. Foi um ano de preciosas memórias, aprendizado de vida e de ortopedia. De Viena, foi para Memphis, Tennessee, onde estagiou na Campbell Clinic, quando se relacionou com a “fina flor” da Ortopedia americana.

De volta a Campinas, trabalhou na Clínica Lane com seu irmão Augusto, recém-chegado de residência em Urologia na Clínica Mayo e Johns Hopkins Hospital (EUA).

Em 1967, participou da visita idealizada pelo professor Marcondes, da USP em Ribeirão Preto, aos grandes centros ortopédicos do Reino Unido, quando oito professores das mais importantes faculdades do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Recife) foram recebidos. Nessa ocasião, visitou por dez dias o serviço de John Charnley, dando prosseguimento ao seu interesse pelas Próteses Totais do Quadril (PTQ) no doutorado em Ortopedia pela Unicamp em 1976, com a tese de Alongamento Ósseo pelo Método de Anderson. Trabalhou na Unicamp de 1965 a 1990. Fundou o Centro Médico de Campinas em 1974, iniciando a Técnica de Charnley para PTQ com osteotomia do grande trocanter e cimentação. Iniciou a residência em Ortopedia e Traumatologia reconhecida pela SBOT, em 1975. Foi presidente da Comissão de Ensino e Treinamento entre 1982 e 1987, continuando como secretário executivo até 1993. Nessa ocasião, uniu-se a colegas ortopedistas de alto gabarito e juntos revolucionaram o Exame de Obtenção do Título de Especialista, que ainda hoje é realizado nos mesmos moldes, servindo de exemplo para um sem-número de outras especialidades no Brasil e na América Latina. Foi professor titular da Faculdade de Medicina de Jundiá entre 1977 e 1981; chefe do Departamento de Cirurgia e eventualmente do Departamento de Ortopedia da Universidade Católica de Campinas, de 1986 a 1995. Nessa época, conseguiu criar uma enfermaria de ortopedia e ambulatorial da especialidade, abastecendo o centro cirúrgico com equipamentos de última geração, incluindo um C-arm, com ajuda de L. F. Kahl, CEO da Carborundum. As reuniões semanais do departamento eram frequentadas por muitos ortopedistas da região, residentes de outros serviços e alunos. Em 1981, criou o Instituto Affonso Ferreira (IAF), reunindo-se com ex-residentes, ex-alunos e seu filho Ricardo, todos com residência ou pós-graduação no exterior. Foi, desde então, um centro de ensino, continuando as reuniões semanais bastante concorridas com ortopedistas da região e residentes de outros serviços. A qualidade da residência era evidenciada com obtenção das primeiras colocações nos exames da SBOT.

Rio Grande do Sul

SBOT-RS apoia o XXVIII CBTO

O XXVIII Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico acontecerá em Gramado (RS) entre os dias 24 e 27 de maio e a SBOT-RS convida os associados, ortopedistas e traumatologistas, para participarem desse grande evento científico.

Marcos Paulo de Souza, presidente da SBOT-RS, pontua que os médicos ortopedistas gaúchos terão protagonismo nesse congresso. “Faço o convite para que todos participem, pois contaremos com grandes nomes regionais”, diz o presidente. A grade de programação trará discussões e palestras com foco no trauma ortopédico, coordenadas por renomados especialistas. Além disso, quatro convidados internacionais já estão confirmados, os quais participarão de mesas-redondas interativas. O evento acontecerá no Expogramado, localizado na região central da cidade.



CONVITE ESPECIAL
GAÚCHOS,
O XXVIII CBTO
ACONTECERÁ
PERTINHO DE NÓS.
**NÃO DEIXEM
DE PARTICIPAR!**

www.traumaortopedico.med.br

Em 2023, o Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico acontecerá na cidade de Gramado (RS)

Rio de Janeiro

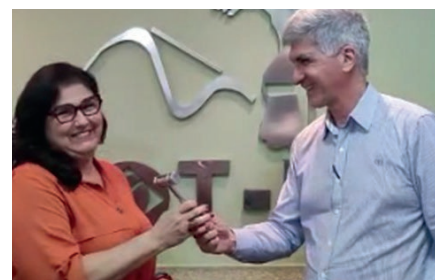
Posse da nova diretoria da SBOT-RJ tem a presença de ilustres convidados



**João Antônio Matheus Guimarães,
presidente da SBOT**



**Os colegas ortopedistas durante
a cerimônia de posse**



**Ana Claudia Pinto de Sousa com o presidente
da SBOT-RJ, Marcos Britto da Silva**

A nova diretoria da SBOT-RJ tomou posse em cerimônia que ocorreu no CBC e contou com a presença de João Antônio Matheus Guimarães, presidente da SBOT, de representantes das secretarias de Saúde, estadual e municipal, do presidente do Cremerj e outras autoridades.

O novo presidente da SBOT-RJ, Marcos Britto da Silva, ressaltou em seu discurso a importância da defesa profissional e nomeou Liszt Palmeira de Oliveira como coordenador da comissão. Marcelo Erthal comandará o programa de educação continuada e Marcos Fernandes Teixeira coordenará o programa de ensino e treinamento. Também foi criado o Comitê SBOT-RJ Mulher, que será coordenado pela ortopedista Ana Claudia Pinto Sousa. Em 8 de março, data em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher, Ana Claudia recebeu das mãos do presidente Marcos Britto da Silva o martelo que simboliza a presidência.

SBOT-RJ cria o programa TEOT 100% para os residentes cariocas

Em 2023, a Comissão de Ensino e Treinamento da SBOT-RJ traz uma grande novidade: o TEOT 100%, um programa de treinamento suplementar realizado nos Serviços Credenciados. Voltado para os R3, serão oferecidas atividades de treinamento on-line com sala de aula invertida, prova on-line com gamificação, além da participação presencial nos Ortocursos. Marcos Britto da Silva, presidente da SBOT-RJ, fala sobre o TEOT 100%: “O residente irá responder a 1.560 questões, selecionadas entre o banco de questões da SBOT-RJ, e contará com um programa já gravado de mais de 300 horas de aulas expositivas em formato EAD. Podemos afirmar que o residente que conseguir completar o programa seguindo as regras da CET-RJ estará muito bem preparado para o TEOT 2024. Confiamos tanto na prepa-



Os instrutores do Rio de Janeiro foram em peso ao TEOT 2023. Uma das maiores delegações de todos os tempos na prova de Campinas

ração dos nossos instrutores que todos os residentes que concluírem o programa, mas não forem aprovados, receberão de volta o valor investido durante o ano de 2023”.

Reconhecimento científico

A gestão da SBOT-RJ 2023 inovou e está prestigiando ainda mais o ortopedista membro da SBOT que participa ativamente da educação continuada da regional. “Todos aqueles que participam ativamente dos nossos programas educacionais são reconhecidos na categoria de Membro Instrutor. Essa nova categoria visa valorizar o médico pela sua dedicação e trabalho altruísta em prol dos colegas já formados e residentes em Ortopedia. Todos eles poderão divulgar esses dizeres em suas redes sociais e receituário, além de receberem um certificado”, conta Marcos Britto, presidente da SBOT-RJ.

Ceará

Nova sede da SBOT em Fortaleza incentiva união dos profissionais

Unir ainda mais os profissionais cearenses em torno dos objetivos e interesses da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia é uma das principais finalidades da nova sede corporativa da SBOT-CE, que em apenas dois meses de funcionamento tem mobilizado os médicos ortopedistas e traumatologistas do estado. Diversos representantes da classe médica e política prestigiaram a cerimônia de abertura. Conforme a presidente da SBOT-CE, Christine Muniz, “a inauguração representa o incentivo à união dos profissionais e à qualificação cada vez maior da classe médica”. E a presidente completa: “Pretendemos intensificar cursos e treinamentos, proporcionando desenvolvimento social e científico da nossa regional. Com



Inauguração da nova sede da SBOT-CE
Divulgação Assessoria de Imprensa da SBOT-CE

isso, poderemos tornar o profissional ortopedista ainda mais acessível para a população que mais necessita deste atendimento”. Localizado no bairro Aldeota, o imóvel que abriga a nova sede, conhecido como “Casa do Ortopedista”, abriga ainda a sede da Cooperativa dos Médicos Traumatologistas e Ortopedistas do Ceará (Coomtoce).

São Paulo

O perfil da nova geração de residentes

Podemos compreender o mundo através de diversos pontos de vista. E, muito mais do que antigamente, hoje vivemos constantes mudanças e renovações. Na residência médica isso não é diferente e, em alguns casos, o conflito de gerações torna-se presente. Para evitar esse estresse entre médicos e residentes, é importante a adaptação. Em entrevista para a *Revista da SBOT-SP*, o ortopedista **Kodi Kojima**, que geralmente palestra sobre a nova geração de residentes, explica como fomentar um relacionamento de qualidade e de aprendizado entre os chefes de serviço e os residentes. Segundo ele, é importante evoluir para um relacionamento diferente do que foi no século passado. Confira a seguir.

Para você, qual é o novo perfil dos residentes?

Os residentes que estão iniciando agora o treinamento já pertencem à Geração Z, também conhecida como “zoomer” ou “centenial”. Segundo a literatura estudada, essa geração é mais pragmática, menos hedonista, mais dedicada, tem mais ética no trabalho e põe menor peso no balanço vida/trabalho. Devido ao maior uso de comunicação eletrônica (Instagram, Facebook, Twitter etc.), tendem a ser mais tristes e mais solitários.

Quais são os desafios ao lidar com essa nova geração?

O maior desafio que vejo é que as pessoas de outras gerações (os mais velhos) entendam as diferenças e consigam se adaptar a elas. É muito claro que os zoomers são o que são e não vão mudar. Se temos a intenção de ensiná-los Ortopedia e Traumatologia, precisamos aprender quais são os métodos de ensino que melhor se adaptam ao estilo de aprendizado deles.

Outro desafio são as ideias prestabelecidas sobre os zoomers, que nem sempre são verdadeiras. Por exemplo, que eles preferem o ensino a distância (via internet). Numa pesquisa feita com cerca de 300 residentes do Brasil, 60% responderam que preferem o ensino presencial, 20% preferem o híbrido (presencial e a distância) e apenas 15% dizem preferir o ensino somente a distância.

Como os médicos ortopedistas/chefes de serviço devem lidar com os residentes?

Creio que temos de evoluir para um relacionamento diferente do que foi no século passado, quando fizemos a nossa residência. Cobrança excessiva e punições devem ser repensadas. Com essa geração, o feedback funciona bem. Devemos aprender como dar feedback de maneira adequada e construtiva. Os zoomers gostam de aprender fazendo e com aprendizado colaborativo. Portanto, a presença do staff no dia a dia do residente é fundamental. Devemos criar um ambiente seguro onde se possa falar, opinar, discordar e até errar, sem ser penalizado.

O que mudou e a que é importante ficar atento?

Está chegando uma nova geração, com características e valores próprios. Suas necessidades, relevâncias e prioridades precisam ser entendidas e o ensino deve levar isso em consideração.



“Devemos criar um ambiente seguro onde se possa falar, opinar, discordar e até errar, sem ser penalizado”

Sobre Kodi Kojima

Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp) em 1985. Título de Ortopedia e Traumatologia pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 1989. Mestrado pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC-FMUSP em 1987. Doutorado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo em 2007. Membro da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico (SBTO) e da Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (SBRATE). Presidente da Comissão Internacional de Educação da Fundação AO. Coordenador do Grupo de Trauma do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC-FMUSP. Atuação ativa em comissões da SBOT e Regional São Paulo.

Bahia

SBOT-BA realiza café da manhã com empresas parceiras

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional Bahia (SBOT-BA) realizou, em 10 de fevereiro último, um café da manhã no Hotel Fasano, no Centro Histórico de Salvador, para ampliar o diálogo com possíveis parceiros das ações da entidade em 2023.

De acordo com o presidente da SBOT-BA, Ricardo Britto Cotias, o momento evidenciou o foco da diretoria em oferecer mais benefícios aos seus associados. “O objetivo da gestão neste ano é oferecer ao associado o que ele realmente precisa. Estamos engajados nesse propósito”, concluiu o presidente.



Edição 100% presencial será realizada nos dias 27 e 28 de janeiro deste ano, em São Paulo

Coluna

SBC convoca sócios para ingressarem nas comissões

Você conhece como as atividades da Sociedade Brasileira de Coluna (SBC) são desenvolvidas e como os seus projetos são concretizados? E como chegar a uma posição de liderança na diretoria? Todos os processos começam com a participação ativa dos associados, por meio das comissões. O trabalho é voluntário e todos os associados têm a oportunidade de contribuir para a trajetória de sucesso da SBC. As comissões da SBC são grupos técnicos formados para assessorar e auxiliar a diretoria a identificar e promover futuros líderes da nossa Sociedade e todos os membros da SBC são elegíveis. Esses associados recebem mandatos de um ano para que tenham a oportunidade de trabalhar nas tarefas de várias comissões.



A Comissão de Capacitação Profissional é responsável pelo Exame de Admissão de Sócio Efetivo da SBC

Inscrição nas comissões

1. Comissão de Capacitação Profissional (CCP)
2. Comissão de Defesa Profissional (CDP)
3. Comissão de Educação Continuada (CEC)
4. Comissão Estatutária (CET)
5. Comissão de Campanhas (CDC)
6. Comissão de Tabelas e Incorporação de Tecnologias (CTIT)

Para ter mais informações sobre como participar, envie seu nome com as opções das comissões de que deseja ser membro para o e-mail: coluna@coluna.com.br ou pelo Whatsapp: **(11) 97491-2087**.

Dor

Mantenha-se atualizado com a 2ª edição do Tratado de Dor Musculoesquelética da SBOT

A 2ª edição do *Tratado de Dor Musculoesquelética* da SBOT já está disponível em formato digital (PDF) para associados SBOT/ABDOR nos respectivos sites, dentro da área do associado. Lembre-se de que, para ter acesso ao conteúdo, o associado precisa estar adimplente com as anuidades.

Lançado no 54º Congresso Anual SBOT, que aconteceu em Florianópolis em novembro passado, o livro reúne os avanços sobre dor musculoesquelética, desde a sua fisiopatologia até o tratamento da dor aguda e da dor crônica. O *Tratado de Dor Musculoesquelética* da SBOT é uma vitória do Comitê de Dor, com o objetivo único de melhorar a educação em dor na Ortopedia.

Essa edição é uma revisão e atualização da primeira, lançada em 2019. O *Tratado de Dor Musculoesquelética* da SBOT é hoje é uma das principais referências para a Prova de Título em Atuação em Dor da AMB e para o TEOT.



É possível acessar pelo site da SBOT www.sbot.org.br/area-associado/ ou pelo site da ABDOR: www.comitededor.com.br/logar/.

Joelho

Ações especiais marcam o aniversário de 40 anos da SBCJ

Fundada em 17 de junho de 1983, a Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho (SBCJ) está completando 40 anos em 2023. Para marcar data tão importante para seus mais de 2 mil associados, várias ações estão sendo programadas pela diretoria presidida por Alan Mozella, como evento comemorativo, vídeos, podcasts e publicação especial de resgate da história da SBCJ, entre outras.

O evento de 40 anos será voltado ao tema da osteoartrite – “Do remédio à robótica: a evolução do tratamento da osteoartrite” – e ocorrerá nos dias 2 e 3 de junho de 2023 no JW Marriott Hotel, em São Paulo (SP), contando com a presença dos renomados colegas que passaram pela diretoria da SBCJ ao longo de quatro décadas e que ajudaram a construir sua trajetória tão pujante.



Os cirurgiões de joelho sócios SBCJ estão todos convidados e podem se inteirar dos detalhes do evento no site <https://sbcj.org.br/40-anos-sbcj/>, onde as inscrições já se encontram disponíveis.

Mão

O site do 43º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão já está no ar!

O site do 43º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão já está no ar! Na página é possível encontrar todas as informações sobre o evento que acontecerá entre os dias 16 e 19 de agosto de 2023, na Fundação Dom Cabral, em Nova Lima (MG). O congresso contará com a presença de muitos convidados estrangeiros, experts em Cirurgia da Mão e conferencistas de destaque nos recentes eventos internacionais. Os Estados Unidos são a nação convidada e vários países da América Latina estarão representados por suas delegações. Uma excelente oportunidade de intercâmbio de conhecimentos! Os renomados palestrantes convidados abordarão tópicos relevantes e atuais acerca da Cirurgia da Mão, incluindo pesquisas da especialidade, novas tecnologias médicas, bem-estar e prevenção de doenças. Além disso, teremos também debates e apresentações de trabalhos científicos. As inscrições já estão abertas e o segundo lote já está disponível no site. Acesse agora: www.mao2023.com.br.



www.mao2023.com.br

O site do 43º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão já está no ar. Acesse agora!

43º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão
16 a 19 de agosto de 2023
Fundação Dom Cabral
Nova Lima - Minas Gerais

SBCM
Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

Ombro e Cotovelo

SBCOC realizará o 8º Closed Meeting em agosto de 2023

A Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC) promoverá o maior evento do ano, o 8º Closed Meeting, em Brasília. A edição acontecerá nos dias 17 a 19 de agosto e será realizada no Hotel Royal Tulip Brasília Alvorada. Os associados contam com condições especiais para garantir a inscrição e a hospedagem.

O evento contará com a presença de grandes nomes de colegas cirurgiões de ombro e cotovelo nacionais e internacionais. Entre eles, está confirmada a presença de William Geissler, professor e diretor dos programas de Mão e Extremidade Superior; Ombro e Cotovelo e Medicina Esportiva no Centro Médico da Universidade do Mississippi (EUA). Além de ser especialista nas áreas, ainda atua como médico chefe em outras escolas secundárias da co-



8º CLOSED MEETING
17 A 19 . AGOSTO . 2023
BRASÍLIA | DF

munidade e do Mississippi Braves e é consultor no programa atlético da Universidade do Mississippi. Fiquem atentos que em breve divulgaremos a grade científica!

Ortopedia Pediátrica SBOP cria Comissão de Integração

O ortopedista pediátrico deve ser a referência na condução do tratamento ortopédico da criança. Para que essa assistência ocorra de forma integral, é fundamental uma boa formação de base, permitindo que o especialista esteja apto para atender a criança como um todo. A formação do R4 deve abranger todas as áreas de atuação, incluindo, por exemplo, as patologias da coluna, doenças neuromusculares, patologias do membro superior, reconstrução e alongamento ósseo.

Esse é o foco da Comissão de Integração da SBOP, coordenada por Luiz Antonio Munhoz da Cunha. Dentre as propostas apresentadas, destacam-se também: mapeamento das áreas de atuação do ortopedista pediátrico para melhor adequação do currículo na formação R4; avaliar ampliação do tempo de especialização do ortopedista pediátrico para dois anos; criação de estudos multicêntricos para gerar banco de dados e permitir negociação de políticas públicas.

Além disso, a SBOP, sob a presidência de Francisco Nogueira, buscará maior aproximação com a Sociedade Brasileira de Pediatria para a construção de sistemas de educação continuada com foco na detecção precoce de problemas mais comuns.

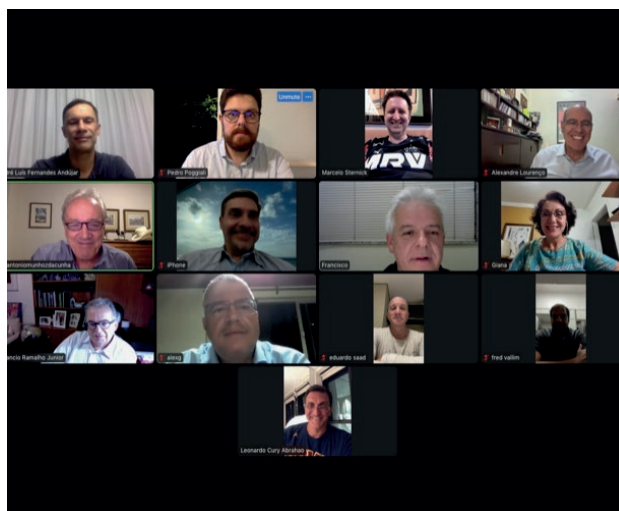


Também estão sendo organizados pela atual gestão encontros científicos focados em áreas como Medicina Esportiva, Cirurgia do Quadril, Reconstrução e Alongamento Ósseo e Cirurgia do Pé e Tornozelo, sempre voltados para patologias da infância e da adolescência. Os eventos, que contarão com grandes nomes da Ortopedia Pediátrica, trarão a visão do ortopedista pediátrico em cada uma das respectivas áreas de atuação e que, em conjunto, formam nossa especialidade

XII TROIA

O Congresso de Trauma Ortopédico Infantil (XII TROIA) acontecerá de 8 a 10 de junho de 2023 na Costa do Sauípe, na Bahia. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site: <https://www.troia2023.com.br/>.

Na foto ao lado, reunião da Comissão de Integração da SBOP. Na sequência: André Andújar, Pedro Poggiali, Marcelo Sternick, Alexandre Lourenço, Luiz Antonio Munhoz da Cunha, Nei Botter Montenegro, Francisco Nogueira, Giana Giostri, Amâncio Ramalho, Alex Guedes, Eduardo Saad, Frederico Vallim, Leonardo Cury Abrahao.



Pé e Tornozelo

ABTPé vai promover o curso “A Fratura do Tornozelo” em dezembro deste ano

Dando continuidade à grade de programação de educação continuada de 2023, a ABTPé vai promover o curso “A Fratura do Tornozelo”. O treinamento vai acontecer nos dias 8 e 9 de dezembro, em Belo Horizonte (MG).

O tornozelo é uma articulação importante do corpo humano, responsável por suportar o peso corporal, e as fraturas geralmente ocorrem quando a articulação é submetida a um estresse excessivo, como torções ou quedas. O curso é mais uma iniciativa da ABTPé em prol da educação continuada para os médicos associados, pois lhes oferece a oportunidade de continuar aprendendo e se desenvolvendo, contribuindo para o avanço de suas áreas de atuação.



Fiquem atentos ao site da ABTPé! Em breve divulgaremos mais informações sobre o curso. Mantenham-se atualizados em nossas redes sociais e no nosso site para não perderem nenhuma novidade!

Quadril

O CBQ 2023 abre acesso para envio de trabalhos científicos e a SBQ lança o edital para o TAA-SBQ

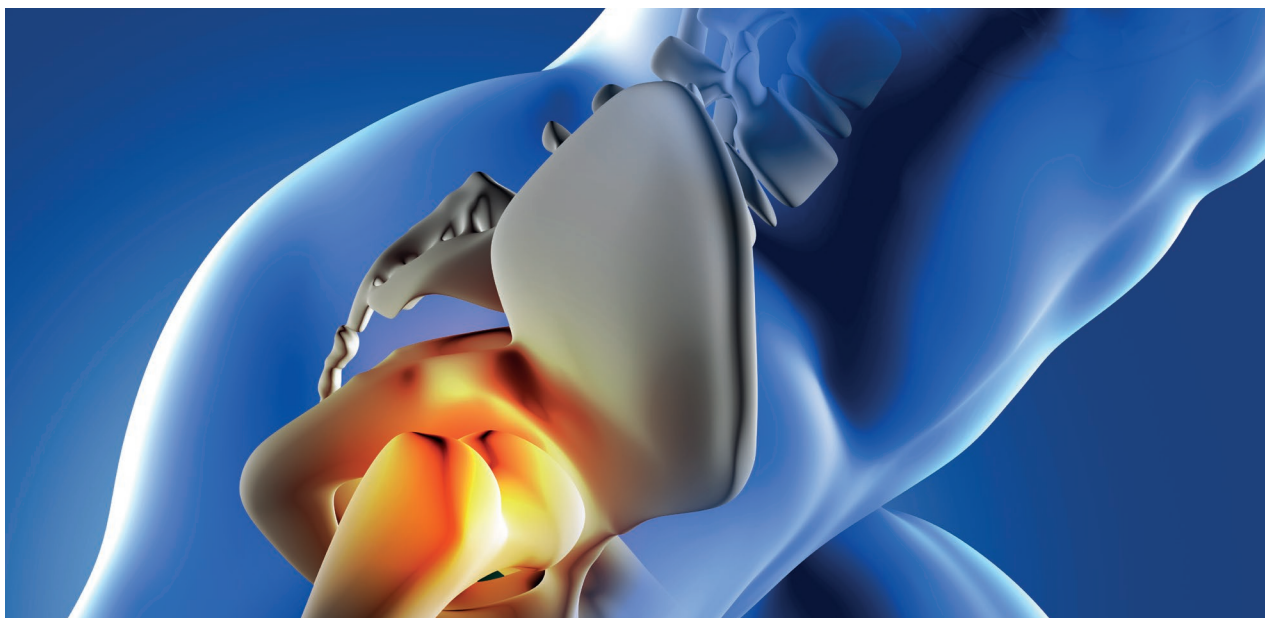
Estão abertas as inscrições para o envio de trabalhos científicos do XX Congresso Brasileiro do Quadril (CBQ 2023). Os interessados podem enviar seus trabalhos até o dia 30 de junho, somente pelo site do congresso. Acesse: <https://www.cbq2023.com.br/papers>. O presidente do evento, Carlos Roberto Galia, reforça para os congressistas se atentarem ao preenchimento correto dos seus dados: “Será a partir desses dados que serão gerados o crachá e o certificado de participação”. O evento será realizado entre os dias 20 e 23 de setembro, em Gramado (RS), e contará com painéis de temas atuais, além de reunir especialistas do cenário internacional e nacional para compartilhar experiências.

Já para os médicos que desejam ingressar na Sociedade Brasileira do Quadril (SBQ), o edital para a prova teórica do exame de admissão de título de associado aspirante (TAA-SBQ) está aberto e as inscrições já estão disponíveis no site: www.sbquadril.org.br. A prova será no dia 29



de julho, on-line. Para o presidente da SBQ, Marco Pedroni, essa é a oportunidade para os médicos especialistas aprimorarem seus conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento da sociedade médica. “A SBQ é a entidade que chancela por meio de um certificado os médicos especialistas em quadril, com critérios rígidos para novos membros. Todos precisam ser aprovados na avaliação oficial da Sociedade com conhecimentos teóricos e práticos. O médico deve ter realizado treinamento com atividade permanente na educação continuada”, reforça Pedroni.

A SBQ promove cursos e eventos para o aperfeiçoamento dos associados



A Sociedade Brasileira do Quadril (SBQ), em conjunto com as suas regionais, vem realizando cursos e eventos para os membros associados. No mês de março, em São Paulo, foi realizado o 1º Curso de Pelve e Acetábulo da SBQ. O grande diferencial do curso foi a metodologia “hands-on” em modelos anatômicos, demonstração de vias de acesso em cadáver com transmissão ao vivo e discussão em tempo real com 10 horas de atividades práticas. O curso foi um sucesso, com todas as vagas preenchidas.

Para o mês de abril, dois grandes eventos na programação da SBQ. Nos dias 20 a 22, será realizado o Congresso Sul-Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (SULBRA 2023), na sede da Associação Médica do Paraná, em Curitiba. Para essa edição, o evento contará com a participação do Dr. Thomas Byrd, referência mundial em Cirurgia do Quadril. O presidente da SBQ Paraná, Thiago Busato, reforça a importância do encontro e explica que o congresso também é para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

Inscrições para o SULBRA 2023:

<https://bit.ly/SULBRASBQ>.

Ainda no mês de abril, a SBQ Regional Centro-Oeste, em conjunto com a SBOT-MT, promove a segunda

XXIII CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA
SULBRA 2023
Encontro Sul-Brasileiro de Quadril
Encontro Sul-Brasileiro de Ombro e Cotovelo
CURITIBA 20 a 22 de ABRIL

Inscrições Público Geral
www.sulbra2023.com.br

21 de Abril - Dia do Quadril,
com nosso Encontro Sul-Brasileiro
Valor para Membros SBQ: R\$ 350

Inscrições para Membros SBQ
bit.ly/SULBRASBQ

Presença confirmada
Dr. JW Thomas Byrd
Pioneiro e referência mundial
da Artrosopia do Quadril

Dr. Thomas Byrd é presença confirmada no SULBRA 2023

edição do Congresso Pantaneiro de Quadril (COPAQ) e a Jornada Pantaneira de Quadril de Fisioterapia. O evento acontece nos dias 27, 28 e 29, no Hotel Holiday Inn em Cuiabá (MT). Com o tema principal “Quadril sem Dor”, o COPAQ vai reunir palestrantes especialistas em Cirurgia do Quadril de todo Brasil. O intuito é discutir e compartilhar as experiências e as tendências atuais do tratamento das diversas patologias do quadril, além dos cuidados paliativos. Mais informações no link: <https://bvicmoretti1.wixsite.com/copaq-2023>.

Trauma

Por que participar do XXVIII CBTO?

O Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico (CBTO) reúne especialistas da área de todo o Brasil, além de contar com a presença de convidados internacionais reconhecidos pelo trabalho científico e na área de atuação.

O CBTO está se aproximando e neste ano acontecerá entre os dias 24 e 27 de maio, em Gramado (RS). É o maior evento realizado pela Sociedade e, no ano de 2022, foram mais de 800 participantes entre congressistas, palestrantes e expositores, além de contar com debates de temas desafiadores e atuais! Gramado é conhecida por ser uma das melhores cidades do Brasil para se visitar, e por isso o local foi escolhido para sediar o congresso. A cidade é encantadora! Os detalhes de arquitetura, o aconchego da hotelaria, o requinte da gastronomia, a hospitalidade das pessoas, a natureza e o clima, tudo na cidade conspira para que se vivam momentos únicos de congressamento.



trauma
Gramado - RS 24 a 27 de maio de 2023

XXVIII CBTO
CONGRESSO BRASILEIRO
DE TRAUMA ORTOPÉDICO

VEM PARA GRAMADO
PARTICIPE DO XXVIII CBTO

www.otrauma.com.br

trauma
SOCIEDADE DO TRAUMA ORTOPÉDICO

Garanta sua vaga:

<https://www.traumaortopedico.med.br/inscricoes.php>

SBRATE

CBRATE 2023 terá Simpósio sobre Futebol: Ocorrências e Problemas Médicos em Campo



No dia 11 de maio, durante o CBRATE 2023, que acontecerá em Brasília de 11 a 13 de maio, acontecerá o Simpósio sobre Futebol: Ocorrências e Problemas Médicos em Campo. O evento, que está sendo organizado em parceria com a Comissão Médica e de Combate à Dopagem da CBF, receberá renomados palestrantes para discutir temas como urgências ortopédicas no jogo, emergências médicas no esporte, entre outros.

Confira abaixo a programação do dia 11 de maio:

- 13:30 Avaliações à Beira Campo – André Guerreiro
- 13:45 Urgências Ortopédicas no Jogo – Edilson Thiele
- 14:00 Parada Cardiorrespiratória – João Vitor de Castro
- 14:15 Emergências Médicas no Esporte – Teófilo Vieira
- 14:30 Concussão – Moacir Silva Neto
- 14:45 Glicocorticoides: um desafio para o médico e o atleta – Fernando Solera
- 15:00 Does Environmental Heat Stress Impact Physical and Technical Match Performance in Football? – Yacine Zerguini
- 15:30 Intervalo
- 16:00 Organização de Eventos Esportivos e Mala Médica – André Pedrinelli
- 16:30 Prática Simulada
- 16:55 Encerramento

Inscrição no CBRATE 2023: www.cbrate2023.com.br

Inscrições abertas para envio de trabalho científico no CBRATE 2023

Participe da programação científica do CBRATE 2023 enviando o seu trabalho científico. O material deverá ser enviado exclusivamente através do sistema on-line, disponível no site do congresso: www.cbrate2023.com.br. Os requisitos para o envio de trabalhos são: relevância, originalidade, rigor científico, qualidade metodológica, impacto, clareza e objetividade, ética, ausência de conflito de interesses, formatação e cumprimento de prazos.

Confira o detalhamento de todas as regras no site do evento. Os trabalhos poderão ser aceitos para apresentação oral ou pôster. Caso o trabalho seja aceito, pelo menos um dos autores deverá estar inscrito no congresso, seja qual for a forma de apresentação do trabalho.

Fique por dentro dos nossos eventos oficiais e dos que têm o nosso apoio

ABRIL

13 e 14/04

4º Curso Interuniversitário de Cirurgia do Ombro e Cotovelo

Sheraton WTC, São Paulo – SP

cicoc2023.com.br

19/04 a 22/04

XVI Congresso Brasileiro de Reconstrução e Alongamento Ósseo

Associação Brasileira de Reconstrução

e Alongamento Ósseo - ASAMI Brasil

Centro de Convenções de Florianópolis – CentroSul.

www.congressoasami.com.br

20/04 a 22/04

XXVIII Congresso Sul Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia

Regionais SBOT Paraná, Santa Catarina

e Rio Grande do Sul - Sede da Associação

Médica do Paraná

www.sulbra2023.com.br

27 a 29/04

XXX Simpósio Internacional de Hemoterapia e Terapia Celular e V Fórum Internacional de Terapia Celular Einstein

Einstein Morumbi. Inscreva-se!

www.ensino.einstein.br/eventos/hemoterapia

28 e 29/04

Curso AO Recon: Princípios da artroplastia total do joelho e do quadril

Blue Tree Premium Faria Lima Hotel

www.bit.ly/3ZnxAlF

MAIO

11/05 a 13/05

VI Congresso da SBRATE

Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte - Centro Internacional de Convenções

do Brasil, em Brasília. Inscreva-se!

www.cbrate2023.com.br

Acesse todos os eventos no site da SBOT:

www.sbot.org.br/agenda-de-eventos

Desempenho dos investimentos do Plano SBOTPrev – Fevereiro de 2023

Parceria



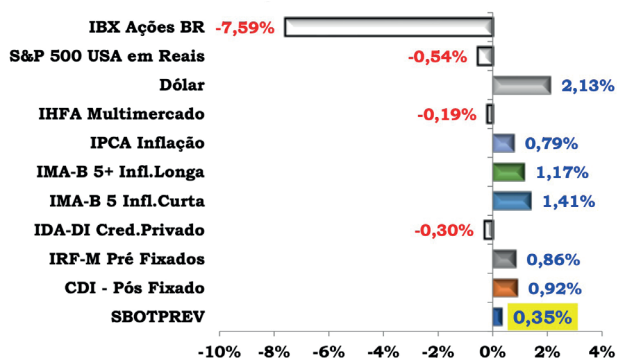
GRUPO MONGERAL AEGON

A rentabilidade da carteira de investimento do Plano **SBOTPrev** foi **+0,35%** no mês de fevereiro, impactada negativamente no segmento de ações (**-7,59%**) e no de títulos de crédito privado (**-0,30%**) e, positivamente, nos juros de curto prazo pós-fixado (**+0,92%**) e nos títulos indexados à inflação.

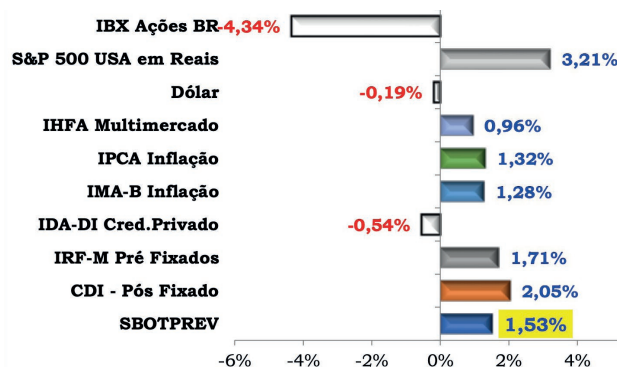
Na renda fixa, a curva de juros dos títulos de longo prazo registrou inclinação positiva no mês, aumentando a atratividade desses títulos (a NTN-B 2035 encerrou o mês pagando IPCA + 6,3%), contudo, tanto o assunto de juros nos EUA como o debate fiscal no Brasil ganharão tração nas próximas semanas, podendo elevar a percepção de risco nesse período. O sentimento de aversão a risco que tomou o mercado de crédito privado, após o evento das Americanas no mês passado, prosseguiu durante o mês

de fevereiro, suscitando dúvidas nos investidores sobre a capacidade de pagamento das empresas e levando alguns nomes a ser bastante penalizados. Embora a bolsa brasileira esteja negociando em patamares atraentes, é difícil encontrar compradores marginais para as ações brasileiras. Os fundos de ações locais ainda estão sofrendo resgates, os fundos macro/multimercados aumentaram sua exposição a instrumentos de renda fixa e os investidores estrangeiros, agora, estão sendo atraídos por taxas mais altas nos EUA e perspectivas de um dólar mais forte. As ações brasileiras sofreram uma forte queda em fevereiro, onde o Ibovespa apresentou performance negativa de -7,5%, pelas expectativas de taxas de juros mais altas nos EUA, incerteza sobre a situação fiscal do Brasil e preocupações com a autonomia do Banco Central do Brasil.

Desempenho dos Investimentos no MÊS – fev/2023

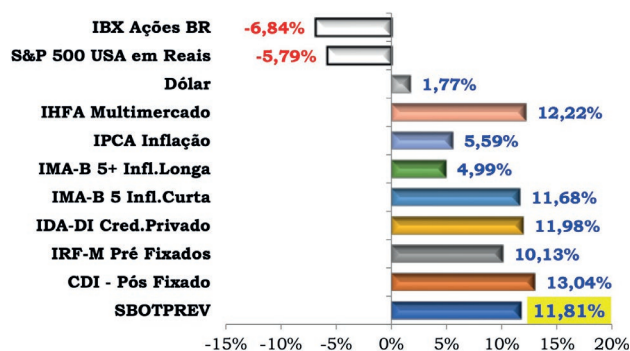


Desempenho dos Investimentos no ANO – até fev/2023

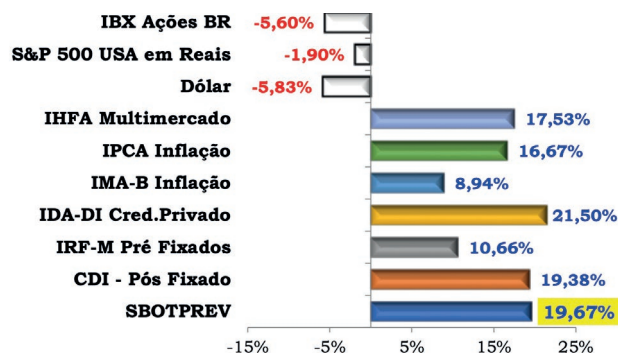


No ano, o retorno dos investimentos do Plano atingiu **+1,53%**, inferior ao CDI de **2,05%** e superior à inflação medida pelo IPCA de **1,32%**. Nos últimos 12 e 24 meses, o retorno do Plano permaneceu em linha com o mercado, conforme indicado nos gráficos a seguir.

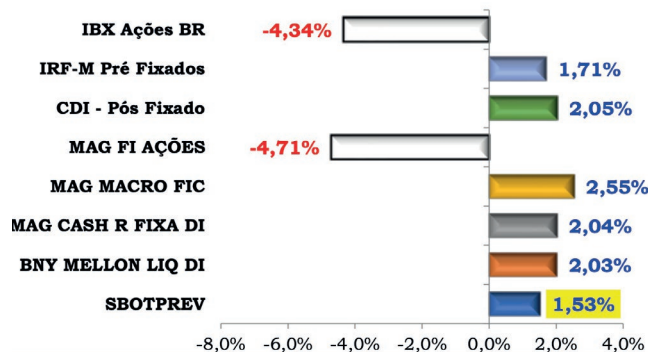
Desempenho dos Investimentos nos últimos 12 MESES



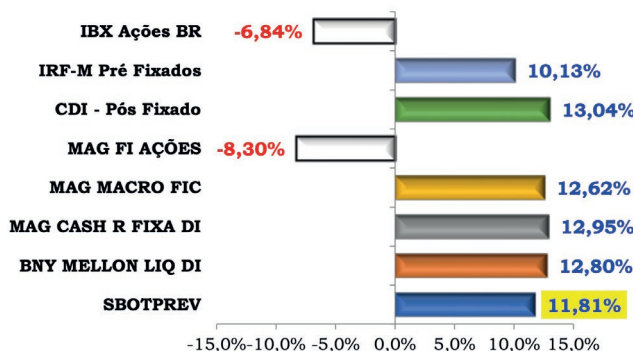
Desempenho dos Investimentos últimos 24 MESES



Desempenho dos Fundos do Plano no ANO até fev/2023



Desempenho dos Fundos do Plano nos últimos 12 MESES



O saldo de recursos do Plano alocado em fundos Abertos de Mercado alcançou 28,1% do patrimônio total do Plano.

O desempenho dos fundos de renda fixa que compõem a carteira do Plano ficou em linha com o CDI do período. O resultado adverso veio da carteira própria de títulos privados e dos fundos abertos de crédito. O gestor optou por resgatar a totalidade das aplicações nesses fundos, permanecendo na carteira do Plano somente os títulos de bancos e de empresas de baixíssimo risco.

O patrimônio total do Plano atingiu **R\$ 76,7 milhões** ao final do mês. O custo total de administração e gestão dos investimentos do Plano corresponde a aproximadamente **0,51% a.a.** do patrimônio total, desconsiderando a taxa de performance. Na avaliação comparativa dos planos instituídos de mercado, o desempenho do Plano **SBOTPREV** ficou praticamente na média dos demais, no curto prazo, e acima no médio e longo prazo, considerando a rentabilidade como medida de desempenho. Os planos divergem quanto ao orçamento de risco.







Siga nossas redes sociais

 @sbotnacional  @sbotnacional
 sbotnacional  sbotbr

Contato

 Alameda Lorena, 427, 14º andar,
Jd. Paulista, 01424-000, São Paulo

 55 11 2137 5400

 contato@sbot.org.br

 sbot.org.br